



ORGANIZAÇÃO:  
Departamento de Enfermagem

# ANAIIS



**X Semana de Enfermagem - Pela Valorização da Enfermagem: Investir também é um ato de respeito**

ISBN: 978-65-88884-25-6



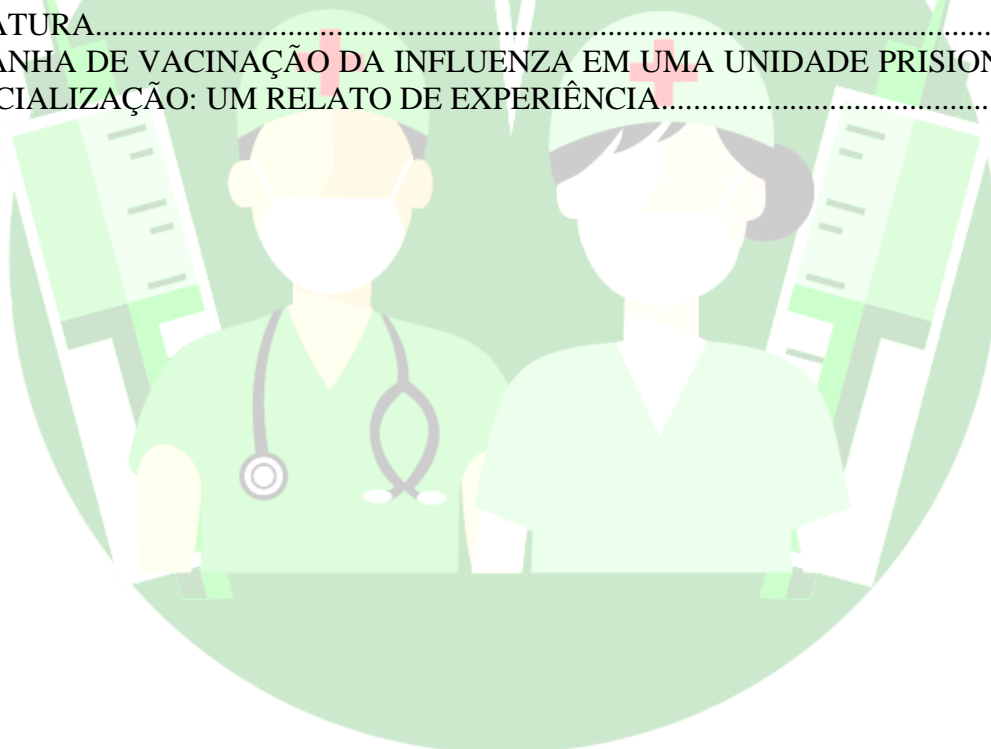
UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

**CESCO**

Centro de Ensino Superiores de Colinas

## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO.....</b>	<b>5</b>
<b>COMISSÕES.....</b>	<b>6</b>
<b>TRABALHOS COM MENÇÕES HONROSAS.....</b>	<b>9</b>
<b>EDITORA IME.....</b>	<b>10</b>
<b>RESUMO SIMPLES.....</b>	<b>11</b>
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	12
A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E OS RISCOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	13
CONHECIMENTOS DE ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	14
CONSEQUÊNCIAS DO DESTREINO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM QUEIMADURAS.....	15
IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	16
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS NO ALÍVIO DA DOR NO PARTO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS.....	17
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS MA.....	18
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS VULNERÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	19
CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA INFLUENZA EM UMA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20



## PROGRAMAÇÃO

### 25/05 – Manhã

- 8h – Abertura e Pronunciamentos
- 8h30 - História e Desenvolvimento da Enfermagem Moderna: Por que precisamos de reconhecimento?
- Enf. Lucimar Sá da Silva
- 9h30 - A importância da Enfermagem como Membros Representativos de Cargos de Autoridade
- Enf. Pablo Ricardo Fernandes da Silva Amodeo
- 10h30 - Ação Social: Aferição de Pressão Arterial; Testes rápidos (Sífilis, HIV/AIDS entre outros); Vacinação contra Covid -19 e outras do calendário adulto; Cálculo de IMC
- 12h – Intervalo

### 25/05 – Tarde

- 13h - Mesa Redonda: Sistematização da Assistência de Enfermagem como Meio de Identidade Profissional
- Enf. Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho; Enf. Me. Otoniel Damasceno Sousa;
- 14h30 - Intervalo
- 15h - Minicurso 1 - TURMA 1: Acesso Venoso
- Enf. Ruth Elen de Alcântara Chaves
- 15h - Minicurso 2: Cálculos e Administração de Medicamentos
- Antônio Thomaz de Oliveira; Livia Gomes da Silva Assunção;
- 15h - Minicurso 4 - TURMA 2: Feridas e Coberturas
- Enf. Isaflávia Alves de Sousa; Enf. Camila Tereza Martins da Mota;
- 19h - Encerramento

### 26/05 – Manhã

- 8h – Estrutura Adequada dos Serviços de Saúde para a Atuação da Enfermagem
- Enf. Mary de Cássia Sousa Teixeira da Silva
- 9h - Educação Permanente em Saúde
- Enf. Dr. Danyara Macedo Uchôa Ferreira
- 10h - Minicurso 3 - Parte 1: Atuação da Enfermagem em Traumas Graves
- Enf. Phablo Venício de Oliveira Vieira
- 12h – Intervalo

## 26/05 – Tarde

- 13h - Minicurso 3 - Parte 2: Atuação da Enfermagem em Traumas Graves
- Enf. Phablo Venício de Oliveira Vieira
- 14h - Empoderamento e Empreendedorismo na Enfermagem
- Enf. Anna Nykolle Moura Soares
- 15h - Minicurso 1 - TURMA 2: Acesso Venoso
- Enf. Ruth Elen de Alcântara Chaves
- 15h - Minicurso 4 - TURMA 1: Feridas e Coberturas
- Enf. Isaflávia Alves de Sousa; Enf. Camila Tereza Martins da Mota;
- 19h - Encerramento

## 27/05 – Manhã

- 8h – Covid – 19: O que Aprendemos Sobre a Atuação da Enfermagem no Brasil e no Mundo?
- Enf. Andréa Pereira da Silva
- 9h - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS
- 12h - Intervalo

## 27/05 – Tarde

- 13h - O Papel da Enfermagem na Captação, Doação e Transplantes de Órgãos e Tecidos.
- Enf. Suélly Mayara Rodrigues da Fonseca; Enf. Luiza Nóvoa;
- 14h - Enfermagem Campus Colinas: Promovendo Oportunidades na Região
- Enf. Fábria Regina Ribeiro de Sousa; Enf. Lídia Cristina; Enf. Helen Lucy Maria Rocha Barroso; Enf. Igor Dias Barroso; Acad. Keuri Silva Rodrigues; Acad. Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa; Acad. Gabriele Castro Alves; Acad. Santiago Augusto da Conceição;
- 16h - Premiações
- 17h - Encerramento



## INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO

A **X Semana de Enfermagem – Pela Valorização da Enfermagem: Investir também é um ato de respeito** ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de Maio de 2022, de forma presencial com a carga horária 30h. Reuniu cerca de 200 participantes inscritos de diferentes regiões do estado do Maranhão. Dentre estes, estudantes, profissionais, especialistas, docentes, pesquisadores.

O evento foi organizado pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão do Campus de Colinas.

A **X Semana de Enfermagem - Pela valorização da Enfermagem: "Investir também é um ato de respeito"** é um evento que é realizado em alusão a semana nacional de enfermagem que é organizado pelo departamento de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA no Campus de Colinas. A organização da semana de enfermagem é um evento anual que acontece no Campus de Colinas por meio do Departamento de Enfermagem, devido o longo período de pandemia que o país está vivendo e agora em 2022 com uma diminuição de casos e aumento da vacinação da população, permitiu que o evento depois de 2 anos, sendo que a sua última edição em 2021 foi de forma online, voltou a ser um evento presencial.

A programação do evento em 2022 durante os 3 dias, contará com palestras, roda de conversas, minicursos, exposições e muito mais e com a participação de profissionais de diversas áreas. A expectativa dos organizadores quanto ao alcance do evento na cidade de Colinas e regiões do estado do Maranhão é enorme, com uma organização para receber público de cerca de 500 pessoas durante todo o evento.

O conteúdo temático foi apresentado na forma de mesas redondas e palestras e oportunizou, além de discussões qualificadas entre os palestrantes integrantes das mesas redondas, a interlocução entre estes e os participantes.

Como estímulo à produção científica, o evento ofereceu a oportunidade de submissão de resumos simples, dos quais 9 (nove) foram apresentados nas modalidades oral. Os mesmos foram submetidos a avaliadores, membros da Comissão Científica do evento, sendo que sete resumos foram premiados e receberam certificado da premiação.

Para a divulgação do evento foi criada a página @dep\_de\_enfermagemoficial no Instagram, que pode ser acessada pelo link [https://instagram.com/dep\\_de\\_enfermagemoficial?igshid=YmMyMTA2M2Y=](https://instagram.com/dep_de_enfermagemoficial?igshid=YmMyMTA2M2Y=).

O Processo de inscrição foi online, através do link <https://doity.com.br/x-semana-de-enfermagem-investir-tambem-e-um-ato-de-respeito>.

Os certificados dos participantes foram elaborados e assinados pela Diretoria da Universidade Estadual do Maranhão no Campus de Colinas.

*Comissão Organizadora*



## COMISSÕES

### LÍDERES DAS TURMAS DE ENFERMAGEM

#### **TURMA DE ENFERMAGEM 2018.02**

- **Presidente** - Layce dos Santos Sousa
- **Vice-Presidente** – Janine de Araujo Ferro

#### ➤ **TURMA DE ENFERMAGEM 2019.02 “A”**

- **Presidente** - Diego da Silva Amorim
- **Vice-Presidente** – Breno Silva Torres

#### ➤ **TURMA DE ENFERMAGEM 2019.02 “B”**

- **Presidente** - Antonia Letícia de Oliveira Silva
- **Vice-Presidente** – Priscila Sousa dos Reis

### COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

#### **Membros:**

- Antonia Letícia de Oliveira Silva
- Clara Carneiro Brito
- Débora Raiele Nascimento Sousa
- Gislene Moraes souza
- Ievelyn da Conceição
- Kaylla da Silva Feitosa
- Lorena Alves Oliveira
- Maria Fernanda Ferreira de Oliveira Fonseca
- Santiago Augusto da Conceição
- Vanessa Feitosa de Oliveira

### COMISSÃO DE ARTES

#### **Membros:**

- Alex Silva de Araujo
- Ana Carolina Melo de Assunção
- André Farias e Silva
- Cícero Ferreira Dias
- José Vinnícius Dias Bílio Barros
- Kaio Silva Bispo
- Natalia Farias e Silva
- Sara Emilli Félix de Sousa
- Taila da Silva Sousa
- Taisse Alves Soares
- Tamara da Silva Sousa

### COMISSÃO DE SECRETARIADO

#### **Membros:**





- Aleicy Alves Lustosa
- Ana Barbara Conceição Pereira
- Ana Clara Gomes Dias
- Andreza Sousa Dos Reis
- Herick Martins Alves
- Joana Valéria moura da Silva
- Marcos Ribeiro Silva
- Priscila Sousa dos Reis

### **COMISSÃO DE PARCERIAS**

#### **Membros:**

- Alex Silva de Araujo
- Bianca Barroso de Sousa
- Bruna Freitas Costa Silva
- Cleneson Carvalho de Oliveira
- Diego da Silva Amorim
- Eglianny Werlley Costa Silva
- Lilian Kelly Silva Sousa Amorim
- Lucas Emanuel Sousa Pires
- Maria Vitória Fonseca da Silva Sousa

### **COMISSÃO DE ARRECADACÃO**

#### **Membros:**

- Aldeane da Silva Ferreira
- Antônia Caroline da Silva Alves
- Barbara Teixeira Costa
- Érika Conceição Silva
- Eutania Costa Ferro
- Julia Cristina Sipaúba Moura Conceição
- Maria Graziela Castro Alves
- Railane de Sousa Pereira
- Revianny de Sousa Barros
- Suanny Araújo de Sousa
- Thágila Silva Dias
- Willians Bezerra Arraes

### **COMISSÃO DE PROGRAMACÃO**

#### **Membros:**

- Adriny Silva Rodrigues
- Francielson Da Silva Sousa
- Igor Silva Nascimento
- Jarreny Alves da Silva
- Kayla Cristina Santos Sipaubá
- Kely Cristina de Sousa Mendes
- Layce dos Santos Sousa
- Matheus Miguel Duarte Oliveira



- Rayane Araujo Rodrigues
- Tais Silva Da Paz

### **COMISSÃO DE TESOUREIRA**

#### **Membros:**

- Alex Silva de Araujo
- Breno Silva Torres
- Yara Cristina Ribeiro Paiva Silva

### **COMISSÃO DE CIENTÍFICO**

#### **Membros:**

- Annarely Moraes Mendes
- Bianca Barroso de Sousa
- Fernanda Sousa Ferreira
- Filipe Guimarães Barroso
- Francisca Noélia Sousa Borges da Silva
- Gabriele Castro Alves
- Janine de Araujo Ferro
- José Mailson Nunes Feitosa Dias
- Keuri Silva Rodrigues
- Marcilene Carvalho Gomes
- Natália Cristiane Silva Pereira
- Valéria Fernandes da Silva Lima







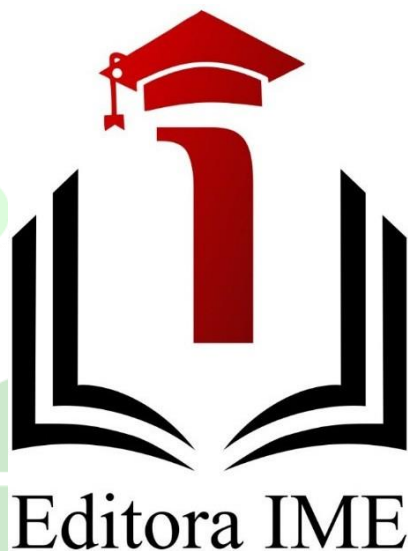
## TRABALHOS COM MENÇÕES HONROSAS

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS NO ALÍVIO DA DOR NO PARTO: ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS** - Kessia Louhanna da Silva Sousa Matos; Carla Aparecida Sousa da Silva; Fernanda Menezes Guimarães; Marcilene Carvalho Gomes; Karen Patrícia Varão de Almeida; Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS – MA** - Janine de Araújo Ferro; Natália Cristiane Silva Pereira; Valéria Fernandes da Silva Lima; Sara Emilli de Félix de Sousa Ribeiro; Suellem Cristina de Sousa Oliveira Santos e Antonio Werbert Silva da Costa.

**CONHECIMENTOS DE ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE** - Annarely Moraes Mendes e Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão.





A editora IME é a editora vinculada ao **X Semana de Enfermagem – Pela Valorização da Enfermagem: Investir também é um ato de respeito** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **X Semana de Enfermagem – Pela Valorização da Enfermagem: Investir também é um ato de respeito** estão publicados no site da referida editora com registro ISBN 978-65-88884-25-6.



# RESUMOS SIMPLES





## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Andreza Sousa dos Reis<sup>1</sup>; Priscila Sousa dos Reis<sup>2</sup>; Sara Emilli de Félix Sousa Ribeiro<sup>3</sup>; Clara Carneiro Brito<sup>4</sup>; Natália Cristiane Silva Pereira<sup>5</sup>; Cristina Albuquerque Douberin<sup>6</sup>.

<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup>Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; <sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

**Introdução:** O Câncer de Mama se caracteriza por uma proliferação de forma desordenada de células saudáveis em malignas. E o enfermeiro (a), tem o papel de prestar assistência no que diz respeito as informações sobre os meios de prevenção, via exames, cujo servem para a triagem dessa paciente no acompanhamento da detecção precoce, consequentemente aumentando a expectativa de vida e o diagnóstico. **Objetivo:** O objetivo do estudo é descrever a importância do enfermeiro na prevenção e orientação do câncer de mama. **Material e Método:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo qualitativa com caráter descritivo. Foi utilizado como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde foram encontrados 10 artigos. Todos foram avaliados e 5 artigos atenderam aos critérios de inclusão: Estudos no formato artigo original, não superior a cinco anos e de domínio público, e alguns artigos não atendiam os critérios de inclusão: resumos simples, artigos de revisão e fora da temática proposta. Os descritores foram encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O desenvolvimento desse estudo ocorreu no mês de abril a maio de 2022. **Resultados:** Tendo em vista os artigos selecionados, é pertinente ressaltar que o enfermeiro (a) é imprescindível na prevenção, orientação e promoção da saúde das pacientes, por meio do auxílio no rastreamento da patologia, orientando e prevenindo por meio da educação em saúde, a disseminação de informações relativas ao tema, proporcionando uma alternativa para a aproximação dessas pacientes a um diagnóstico, efetuando assim uma adesão ao tratamento onde o enfermeiro auxilia no ECM e detecção de alguma alteração suspeita. **Conclusão:** Observou-se que o enfermeiro (a) tem grande papel na detecção precoce da doença, visando desde o acolhimento a uma escuta qualificada dessa paciente, no que se refere ao rastreio e assistência, possibilitando assim uma maior sobrevida das mesmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Mama.; Enfermagem; Promoção da Saúde.

### REFERÊNCIAS

SOUZA, J. B. de; MANOROV, M.; MARTINS, E. L.; REIS, L.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 13, p. 1186–1192, 2021.

LOURENÇO, Caroline da Silva et al. Entendendo o câncer de mama: educação em saúde. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 6, maio 2021.

FERREIRA, Diego da Silva et al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Escola Anna Nery**. 2020, v. 24, n. 2

ISBN:



**CESCO**  
Centro de Ensino Superiores de Colinas



## A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E OS RISCOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Thágila Silva Dias<sup>1</sup>; Maria Gabriela Costa Lima<sup>2</sup>; Maria Graziela Castro Alves<sup>3</sup>; Beatriz Mourão Pereira<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade Estadual Do Maranhão -UEMA

**Introdução:** Adolescência é uma fase de transição, que acarreta mudanças tanto física quanto psicológica, sendo assim a passagem da infância para a vida adulta. Os conflitos desta geração, a pressão social e a busca da identidade originam ambiguidade, além de problemas comuns nos adolescentes, como conflitos interiores no campo da sexualidade e a resiliência com as mudanças corporais. Nem sempre as adolescentes que engravidam recebem o suporte esperado, tendo em vista que alguns pais ao descobrirem a gravidez das filhas, são os principais responsáveis por agressões infligidas tanto por meios físicos, como também pela ridicularização e humilhação. Dessa forma muitos fatores contribuem para a ocorrência da gravidez nessa faixa etária, como: deficiência e/ou inexistência de diálogo e informação no espaço familiar, forma de abordagem inadequada desse assunto nas escolas e progressos insuficientes nos serviços de saúde que articulem o planejamento familiar com a sociedade. **Objetivo:** Buscar e identificar artigos que tinham como foco a importância do apoio familiar e os riscos cometidos a gravidez precoce. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo realizado por meio de revisão sistemática. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: LILACS, MEDLINE e BDFENF e compuseram como participantes da investigação 8 artigos. **Resultados:** Ao decorrer das análises foi perceptível que os autores estavam todos em sintonia, seguindo uma mesma linha de raciocínio, de que o apoio familiar é de suma importância para a jovem grávida, uma vez que o interesse e a preocupação demonstrados por ambos colaboram com a autoestima da gestante, evitando que a mesma se sinta sozinha diante da situação. A cooperação de familiares e amigos para encarar este período de intensas modificações é essencial para fortalecer e orientá-la. **Conclusão:** Fica evidente que a estrutura familiar é essencial para o bom desenvolvimento materno-fetal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Família; Gravidez na adolescência; Saúde da mulher.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR *et al.* Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. **Rev. enfermagem UFPE online.** Vol12, num.7, julho, 2018. Recife.

CABRAL *et al.* Percepções da gravidez em adolescentes gestantes. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol7, num.2, abril-junho, 2015. Rio de Janeiro.

FERNANDES *et al.* Fatores de risco associados à gravidez na adolescência. **Rev. Enfermagem UFPI.** Vol6, num3, julho-setembro, 2017. Piauí.

ISBN:





## CONHECIMENTOS DE ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Annarelly Morais Mendes<sup>1</sup>; Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>. Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

**Introdução:** O pé diabético caracteriza as variadas modificações e complicações nos pés e em membros inferiores dos indivíduos diabéticos. Por isso, o profissional capacitado é indispensável na prevenção do pé diabético. **Objetivo:** Identificar o perfil profissional e os conhecimentos dos enfermeiros que atuam na atenção primária (AP) de Tuntum-MA, sobre o pé diabético. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória, aprovada pelo CEP/UEMA N°4.566.565, desenvolvida com 15 enfermeiros atuantes nas UBSs da zona urbana (ZU) e zona rural (ZR). Os dados obtidos por questionário foram planilhados (Excel) para obtenção da frequência relativa, utilizou-se a técnica de análise categorial. **Resultados:** Verificou-se que, o sexo feminino é predominante(70%-ZR/60%-ZU), e que a maioria dos profissionais são mais jovens na ZR (50%-25-30 anos) do que na ZU (80%-31-40 anos). Quanto a titulação, 60% dos enfermeiros da ZR possuem especialização em Saúde da Família, já na ZU 40% são especialistas em obstetrícia. Além disso, os enfermeiros possuem entre 1 a 5 anos de trabalho nas respectivas zonas, e de 6 a 10 anos atuando como enfermeiros e o mesmo tempo de trabalho em UBS. A maioria dos enfermeiros nunca participaram de cursos sobre pé diabético(70%-ZR/80%-ZU). Apesar de terem relatado que possuem um “bom” conhecimento sobre ações preventivas(50%-ZR/80%-ZU), apenas 1 enfermeiro relatou que a “Neuropatia” é o fator responsável pelo surgimento de úlceras. Sobre a admissão dos pacientes com desconforto nos pés, os profissionais responderam que: “realizam a inspeção dos membros na própria UBS”, no entanto, afirmaram que os procedimentos são realizados sem protocolo específico. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos enfermeiros demonstrarem, ter experiência, tempo razoável de atuação na AP e que têm um bom conhecimento sobre o pé diabético, por outro lado, foi notado déficit no conhecimento, além da carência de cursos/treinamentos e protocolos específicos, o que pode comprometer na assistência ao paciente com risco de desenvolver o pé diabético.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Conhecimento; Enfermagem; Pé diabético; Prevenção.

### REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS TROMBINI, F. *et al.* Prevenção do Pé diabético: práticas de cuidados de usuários de uma unidade de saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, v.29, p. 58551, 2021.
- FERNANDES, F. C. G. de M. *et al.* O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. **Cad. Saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 302-310, 2020.
- PEREIRA, L.F. *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. **Rev Fun Care Online.**, v. 9, n. 4, p.1008-1014, 2017.

ISBN:



**CESCO**  
Centro de Ensino Superiores de Colinas





## CONSEQUÊNCIAS DO DESTREINO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM QUEIMADURAS

Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro<sup>1</sup>; Suellem Cristina de Sousa Oliveira Santos<sup>2</sup>; Andreza Sousa dos Reis<sup>3</sup>; Janine de Araújo Ferro<sup>4</sup>; Natália Cristiane da Silva Pereira<sup>5</sup>; Phablo Venício de Oliveira Vieira<sup>6</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

**Introdução:** Queimaduras são um dos eventos mais frequentes em crianças, e com alta taxa de mortalidade. A troca de curativos é um dos momentos mais difíceis após a queimadura, pois provoca ainda mais dor e sofrimento na criança. Com isso, faz-se necessário um vínculo entre enfermeiro, paciente pediátrico e a família. **Objetivo:** Analisar as consequências do destreino do profissional de enfermagem na assistência de pacientes pediátricos com queimaduras. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, com abordagem exploratória e descritiva, realizada no mês de maio de 2022. Com buscas realizadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PUBMED por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Queimadura”, “Criança”, “Cuidado de enfermagem” e *Medical Subject Headings* (MeSh): “Burn”, “Child”, “Nursing care” cruzados por meio do operador booleano “AND”. Foram encontrados 443 artigos, selecionados 5. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, inglês e espanhol, dentro da temática proposta, com texto completo disponível e publicado entre 2018 e maio de 2022. Foram excluídos artigos que não contemplassem a temática do estudo. **Resultados:** Queimaduras pediátricas podem desencadear estresse pós-traumático, distúrbios alimentares e do sono, no qual um dos principais fatores para o desenvolvimento desses problemas vem da assistência do enfermeiro no acolhimento do paciente que não considera a idade, tratando a criança como adulto. Parte dos enfermeiros consideram que traumas relacionados a queimadura não costumam afetar as crianças de maneira psicológica a longo prazo, reforçando a necessidade de preparo prévio para evitar problemas futuros na vida do paciente. **Conclusão:** O treinamento adequado é importante para o enfermeiro que é responsável pelo cuidado da criança, pois auxilia na consideração das esferas físicas, biológicas e psicológicas, estabelecendo a aplicação do plano de cuidados de forma humanizada, e englobando a participação da família que possui um importante papel na recuperação do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Cuidado de enfermagem; Queimadura.

### REFERÊNCIAS

BORG, B. A. et al. Sink bathing burns: A unique opportunity for an injury prevention initiative. *Burns*, v. 46, n. 8, p. 1875-1879, 2020.

FERNÁNDEZ, L. et al. Cuidados de enfermería en pacientes pediátricos con quemaduras y efectos por separación del vínculo familiar. *Cultura de los cuidados*. v. 23, n. 54, p. 374-383, 2019.

HEATHA, J. et al. Supporting children with burns: developing a UK parent-focused peer-informed website to support families of burn-injured children. *Patient education and counseling*. v. 102, n. 9, p. 1730-1735, 2019.

ISBN:



**CESCO**  
Centro de Ensino Superiores de Colinas





## IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Janine de Araújo Ferro<sup>1</sup>, Natália Cristiane Silva Pereira<sup>2</sup>, Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>3</sup>, Sara Emilli de Félix de Sousa Ribeiro<sup>4</sup>, Annarely Moraes Mendes<sup>5</sup>, Antonio Werbert Silva da Costa<sup>6</sup>

<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; <sup>6</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI.

### RESUMO

**Introdução:** De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em 2019, o Brasil bateu recorde no número de aprovações de agrotóxicos chegando a liberar 474 novos produtos, incluindo substâncias que foram proibidas em outros países com potenciais danos para a saúde humana e ambiental. **Objetivo:** Identificar os impactos dos agrotóxicos na saúde humana e ambiental. **Material e Método:** Revisão integrativa de literatura, por meio de busca nas bases de dados LILACS, BVS e SCIELO, com a chave de busca “(Riscos à saúde) And (Agrotóxicos) And (Alimentos)”, formada por Descritores em Ciências da Saúde e um operador Booleano. Foram incluídos artigos completos que tratavam sobre o tema, publicados entre 2017 e 2022, em português. Excluíram-se artigos de revisão e que apresentassem somente o resumo. Constituiu-se então uma amostra de 9 textos. **Resultados:** Após leitura e interpretação, foram construídas duas categorias: Impactos do uso de agrotóxicos na saúde humana e Impactos do uso de agrotóxicos no meio ambiente. Em relação ao ser humano foi possível verificar que a utilização de agrotóxicos traz um potencial risco tanto no aplicador e seus familiares, como nos consumidores destes alimentos, resultando no aumento de agravos agudos ou crônicos causados pelo contato com essas substâncias. Já os impactos ambientais podem ser causados pelo acúmulo de agrotóxicos nas cadeias alimentares e degradação da qualidade da água e solo. **Conclusão:** Os agrotóxicos podem produzir efeitos deletérios à saúde a curto e a longo prazo e que esses variam dependendo de vários fatores. Além disso, os agrotóxicos também causam danos irreversíveis ao meio ambiente através da produção desenfreada em curto período de tempo, provocando degradação da biodiversidade. A falta de informação, a livre comercialização, o não cumprimento das recomendações de uso e das leis vigentes são fatores que contribuem para o agravamento e persistência desse problema de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agrotóxicos; Risco à Saúde; Saúde Pública.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Informações Técnicas.** Registros até maio de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/agrotoxicos/RegistrosConcedidosatabril2022.xlsx>

SANTANA, C. M. et al. Exposição ocupacional de trabalhadores rurais a agrotóxicos. **Cadernos Saúde Coletiva.** v. 24, n. 3, 2016.

ALMEIDA, M. D. et al. A flexibilização da legislação brasileira de agrotóxicos e os riscos à saúde humana: análise do Projeto de Lei nº 3.200/2015. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 33, n. 7, 2017.

ISBN:





## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS UTILIZADOS NO ALÍVIO DA DOR NO PARTO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE PUÉRPERAS

Kessia Louhanna da Silva Sousa Matos<sup>1</sup>, Carla Aparecida Sousa da Silva<sup>2</sup>, Fernanda Menezes Guimarães<sup>3</sup>, Marcilene Carvalho Gomes<sup>4</sup>, Karen Patrícia Varão de Almeida<sup>5</sup>, Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão<sup>6</sup>

<sup>1, 2, 3, 4, 6</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; <sup>5</sup>Universidade CEUMA.

### RESUMO

**Introdução:** Os métodos não farmacológicos (MNF) são estratégias utilizadas para aumentar a tolerância a dor e substituir analgesias. As principais práticas de MNFs são: exercícios com bola, deambulação e mudanças de posição, hidroterapia, presença do acompanhante e as técnicas de relaxamento muscular. **Objetivo:** Conhecer as percepções de parturientes acerca dos métodos não farmacológicos aplicados por enfermeiros para o alívio da dor durante o trabalho de parto em uma maternidade no interior do Maranhão. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa exploratória aprovado pelo CEP/UEMA N°4616500. A pesquisa foi realizada com 30 puérperas assistidas no puerpério imediato na Maternidade Humberto Coutinho (Colinas-MA), no decorrer dos meses de maio a agosto de 2021. **Resultados:** A análise dos dados evidenciou, que as puérperas predominantemente são jovens, pois 73,3% possuem 18 a 24 anos, enquanto 56,7% possuem ensino médio completo e renda familiar de até um salário mínimo. A respeito das gestações anteriores, 82% tiveram parto normal, enquanto 18% realizaram cesárea. A maioria destas (40%) afirmaram ser primíparas e que conhecem os MNFs (93,3%). A massagem, deambulação e exercício respiratório foram os MNFs que mais se destacaram no quesito adesão e eficácia. Já, o banho de chuveiro, mesmo obtendo uma alta adesão, não reduziu a dor sentida pela maioria. As puérperas relataram que a equipe atua de forma ativa na orientação sobre a adesão e a prática dos MNFs e que tiveram incentivo na maternidade (66,7%), entretanto 53,3% não tiveram informações sobre os MNF no pré-natal. **Conclusão:** Conclui-se, que orientações sobre os MNFs precisam ser realizadas ainda no pré-natal, fator que influenciaria as gestantes na execução desses métodos ainda na gestação, e assim aumentaria o êxito da redução da dor no parto na utilização dos demais métodos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Analgesia; Enfermagem; Parturição.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C, L, M. et al. Parto natural X parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

CAMACHO, E, N, P, R, et al. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. **Revista Nursing**, 2019.

ISBN:



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

**CESCO**

Centro de Ensino Superiores de Colinas



## PERRFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE COLINAS MA

Janine de Araújo Ferro<sup>1</sup>, Natália Cristiane Silva Pereira<sup>2</sup>, Valéria Fernandes da Silva Lima<sup>3</sup>, Sara Emilli de Félix de Sousa Ribeiro<sup>4</sup>, Suellem Cristina de Sousa Oliveira Santos<sup>5</sup>, Antonio Werbert Silva da Costa<sup>6</sup>

<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; <sup>6</sup>Universidade Federal do Piauí – UFPI.

### RESUMO

**Introdução:** Os acidentes por animais peçonhentos constituem a lista de doenças tropicais negligenciadas, sendo um dos agravos mais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de acidente por animais peçonhentos no município de Colinas-MA no período de 2017 a 2021. **Material e Método:** Estudo de abordagem quantitativa, descritivo e exploratório. A amostra foi coletada na Plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) buscando notificações de Acidentes por Animais Peçonhentos entre 2017 e 2021, utilizando-se as variáveis: faixa etária, raça, escolaridade, sexo, tipos de acidentes e evolução dos casos. **Resultados:** No período estudado, foram notificados 161 casos, com maior frequência no ano de 2020, 25% (41), seguido do ano de 2018, 22,98% (37). Em relação ao sexo 57,14% (92) eram homens, e 42,86% (69) mulheres. Na distribuição dos acidentes por faixa etária, a maior prevalência se deu entre 20-59 anos com 61% (98), seguida de  $\leq 14$  com 19,25% (31),  $\geq 60$  anos 12% (19), e 15-19 anos com 7,5% (13). Já no que se refere a raça, 54,04% (87) eram pardos, 18,63% (30) pretos, 8,07% (13) brancos, 3,11% (5) amarelos e 16,15% (26) dos casos tiveram esse campo ignorado. Quanto ao grau de escolaridade, 5% (8) eram analfabetos e 58% (93) tiveram esse campo ignorado. No que diz respeito ao tipo de acidente, 62,66% (99) foram acidentes envolvendo escorpiões, 28,48% (45) serpentes, 5,06% (8) lagartas, 0,63% (1) abelhas e 3,16% (5) envolvendo outros animais, além disso 2% (3) tiveram esse campo ignorado. Quanto à evolução dos casos, 54,66% (88) obtiveram cura, e em 45,33% (73) dos casos esse campo foi ignorado. **Conclusão:** 2020 foi o ano com maior número de acidentes, a maioria eram pessoas de 20-59 anos, pardos e do sexo masculino e em sua maioria envolvendo escorpiões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais Peçonhentos; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica.

### REFERÊNCIAS

CHIPPAUX, Jean-Phillipe. Snakebite envenomation turns again into a neglected tropical disease. *J Venom Anim Toxins Trop Dis*, v. 23, n. 38, 2017.

SINAN-Sistema de Informação de agravos de notificação. Acidentes por animais peçonhentos. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos> Acesso em 18 de maio de 2022.

ISBN:



**CESCO**  
Centro de Ensino Superiores de Colinas



## SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS VULNERÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Graziela Castro Alves<sup>1</sup>, Thágila Silva Dias<sup>2</sup>, Rebeca Feitosa Monteiro de Melo<sup>3</sup>,  
Gabrielle Castro Alves<sup>4</sup>, Beatriz Mourão Pereira<sup>5</sup>

1, 2, 3, 4, 5, 6 Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento da população brasileira se configura em um cenário acelerado e progressivo marcado pela prevalência de doenças crônicas degenerativas, no qual a depressão está entre as principais patologias. Nessa perspectiva, é necessário o conhecimento sobre o assunto, pois tal transtorno causa profundo impacto negativo no idoso e em todos os aspectos de sua vida, bem como de sua família e na sociedade em geral. É importante ressaltar que humor deprimido ou tristeza não são essenciais para o diagnóstico dessa síndrome. Vale salientar que na maioria dos casos o indivíduo tem dificuldade de verbalizar uma tristeza e pode referir irritabilidade, falta de sentimentos e emoções como: culpa, desamparo, perda do interesse ou prazer em atividades que eram consideradas prazerosas. **Objetivo:** Identificar na literatura sobre sintomas depressivos em idosos e sua correlação com fragilidade e vulnerabilidade. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa do tipo descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Realizou-se a pesquisa através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no banco de dados da MEDLINE e LILACS utilizando os descritores “Saúde Mental do Idoso”, “Depressão em Idosos” e “Sintomas Depressivos”. Como critérios de inclusão artigos que abordassem à temática, disponíveis online, originais e em português redigidos nos últimos cinco anos, já os de exclusão estudos repetidos nas bases de dados. Na busca inicial dos artigos, foram encontrados 1869 estudos, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 6 para compor a revisão. **Resultados:** Os estudos selecionados determinaram que existe uma estreita relação entre os idosos e a vulnerabilidade a que estão expostos, estes sintomas acabam consequentemente interligados e provocando um maior número de incidências de problemas depressivos, identificando assim que ainda há grande insuficiência em relação as medidas de prevenção que busquem tanto prevenir como ajudar as futuras gerações a envelhecer mentalmente saudáveis. **Conclusão:** Assim, este estudo estimula a identificação e reação à falsas acomodações, mostrando o quão importante é detectar os sintomas depressivos no indivíduo senil, tendo em vista que o não reconhecimento dessa doença pode contribuir para danos a qualidade de vida e uma maior incidência de óbitos nessa faixa etária. No entanto, é importante que o indivíduo tenha sempre o apoio social da família para obter uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão no Idoso; Depressivo; Saúde Mental do Idoso.

### REFERÊNCIAS

BUCHANAN D et al. Diretrizes nacionais para a saúde mental dos idosos: avaliação e tratamento de depressão. **Com J Geriatr.** Dez 2012, V.142, pag. 172-179. Disponível em: <https://doi.org/10.16/j.jad.2012.05.010>. Acesso em: 11 de outubro de 2019.

MORAES EM et al. Princípios básicos da geriatria e gerontologia. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, set 2010, V.15, n 6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600038>. Acesso em: 19 de outubro de 2019.

ISBN:



**CESCO**  
Centro de Ensino Superiores de Colinas





## CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA INFLUENZA EM UMA UNIDADE PRISIONAL DE RESSOCIALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Barroso de Sousa<sup>1</sup>, Gustavo André Guimarães Nunes<sup>2</sup>, Aline de Carvalho Silva<sup>3</sup>, Luana Sampaio Santos<sup>4</sup>, Alex Feitosa Nepomuceno<sup>5</sup>.

1, 2, 3, 4, 5 Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil apresenta a terceira população carcerária do mundo com 726.712 pessoas privadas de liberdade segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN). A imunização em locais com populações privadas de liberdade tem um elevado impacto na diminuição de agravos em saúde, tendo em vista que historicamente este ambiente conta com um alto número de doenças infecciosas e infectocontagiosas. Todavia, o estágio proporciona ao graduando em enfermagem um caminho para a prática em um aprendizado eficaz do que foi visto na teoria, no intuito de desenvolver habilidades e competências do futuro profissional. **Objetivo:** Relatar experiência de uma campanha de vacinação contra influenza em uma unidade prisional de ressocialização. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência acadêmico de graduandos em enfermagem bacharelado de uma universidade pública, realizado mediante estágio supervisionado obrigatório de baixa complexidade de saúde coletiva em uma unidade prisional de ressocialização localizado em um município do estado do Maranhão durante uma campanha de vacinação contra a influenza no período de maio de 2022. Foram imunizadas cerca de 106 pessoas, entre elas detentos e funcionários. **Resultados:** Durante a campanha de vacinação no estágio supervisionado na unidade prisional, foi possível perceber a importância do enfermeiro no cuidado de forma singular em um local considerado de alta periculosidade e propício para propagação de várias doenças. Os funcionários mostraram-se receptivos, e todos que participaram da campanha foram vistoriados de acordo com os trâmites locais. No processo de imunização, os detentos eram colocados em selas separadas para que a vacinação acontecesse de forma amistosa. Primeiramente foram imunizados os detentos considerados perigosos que se encontravam no banho de sol, logo, os que estavam na sala de aula, e em seguida os que estavam em atividade ao ar livre. Todos eram chamados individualmente pelo nome, além disso, alguns não receberam a vacina por problemas de saúde como febre remitente. Notou-se ainda, que boa parte dos presidiários não portavam de carteira de vacinação, portanto, confeccionadas no momento da campanha. **Conclusão:** O estágio obrigatório propicia ao graduando uma percepção ampla da prática em vulnerabilidades sociais, este se faz importante na construção do enfermeiro como um potencial de mudança da realidade em muitos ambientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Imunização; Populações vulneráveis.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. B.; ARAÚJO, J. L.; NASCIMENTO, E. G. C. Assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade provisória: análise da efetividade do plano nacional de saúde do sistema penitenciário. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2019.

BANDEIRA, C. L. J. *et al.* Relato de experiência do estágio supervisionado em enfermagem: um olhar para o processo de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100336-100341, 2020.

ISBN:



**CESCO**  
Centro de Ensino Superiores de Colinas